

A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.
(Sem estampilha.)
Por anno..... 2\$400
« Semestre.... 1\$300
« Trimestre.... \$720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Donões n.º 13. Preço de cada numero avulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 rs. por linha, repetição 20 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas do porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 30 rs. por linha. e não contendo materias em opposição ao nosso programma.

ASSIGNATURA.
(Com estampilha)
Por anno..... 2\$930
« Semestre.... 1\$560
« Trimestre.... \$850

GUIMARÃES 13 DE SETEMBRO

AO BEM PUBLICO.

ENTÃO, amado contemporaneo, não lhe dissemos, que tínhamos inimigo de ao pé da porta, figurando encuberto nas paginas do seu *catholico, scientifico, e litterario jornal*? Veja lá quanto tempo mediou, sem que elle deixasse de apparecer, no seu *catholico* numero 57, tão claro e distincto como se a correspondencia viesse assignada com os seus dous nomes legitimos e o ultimo roubado, que representam aquellas estrellinhas tão pequeninas, como o proprio reverendo bacharel!...

Nem outra cousa era de esperar.

Decisivamente o *catholico* contemporaneo não conhece a firma. Elle é destes; quando manda os seus noventa artigos, para publicar com a marca do incognito, antes delles verem a luz, já muita gente está prevenida, porque elle tem o cuidado de recommendar a leitura do jornal a que os remetteu, desta sorte — Amanhã, ou, depois d'amanhã, lêa o jornal... que ha de vir interessante. —

Elle é destes: anda por toda a parte mendigando sermões com tanta lamuria, como a do pobre á porta da igreja, em Quinta feira de Endoenças; e, quando desce do pulpito, em que mistura o sagrado com o profano, e confunde o estylo evangelico com o declamatorio dos theatros, d'alli, até chegar á presença da sua boa avó, que anciosa espera pelos patacos, não cessa de dizer, a quem encontra, ou ás abas da sua batina — sermão como este ainda não se ouviu na igreja de....

Elle é destes: quando, não obstante as suas importunas choradeiras, escuta um *Deus Nosso Senhor o favoreça*, não fica praça, rua, ou bôco em Guimarães, que elle não corra, dizendo de porta em porta — Não acceitei o sermão de.... mas Fuão anda por ahí a dizer, que sou eu o pregador; porem é para ter grande concorrência. Coitado... nem todos podem ser oradores graduados — (!!!)

Quer mais, *catholico, scientifico, e litterato contemporaneo*? bem vemos, que quer; mas nós, pelo que toca á moralidade, contentamo-nos em gastar esta cêra com tão ruim defuncto. — Agora ha de querer conhecer o phisico. —

Figure um ser humano com a estatura de corneta de caçadores. Uma cara côr de cebola cosida, com palmo e meio de

cumprido, e dous dedos de largura. Cabello de cabra em dia de chuva. Barba tão rara, como os nadadores de Virgilio. Olhos bogalhudos e cobiçosos até a insaciabilidade. Nariz de cavallete. Bocca constrangida pela elevação do beixo superior, que a custo pôde cobrir tantos dentes acavallados.

Eis o retrato do seu correspondente de Guimarães em 19 d'Agosto findo, e do nosso inimigo de ao pé da porta.

Esta celebridade, depois de cuspir na mão da beneficencia, que lhe deu o pão quotidiano, tractou logo de mostrar, o que era o piolho na camisa lavada, e o beneficiado perante o seu bemfeitor.

Com um appellido usurpado ao catalogo da nobiliarchia portugueza; com uma carta de bacharel pregada na porta da casa, quando não pôde trazel-a entre as mãos; com o habito de S. Pedro sobre os hombros; julgou-se um imperador do mundo; um dos sabios da Grecia; um dos successores dos apostolos, ou a mesma pedra fundamental da igreja de Jesus Christo. No pulpito, e na imprensa disputa a todos a primazia, e, nos actos religiosos, o mais nobre lugar.

Já dissemos, o que é no pulpito, vamos á imprensa.

Tinha Guimarães dous periodicos quando este astro, sempre eclipsado, quiz abarcar o ceo com as pernas. Entregaram-lhe parte da redacção do *Vimaranense*, e aqui teem a sua estrêa (pouco mais, ou menos) — Agora sim: agora é, que o *Vimaranense* principia a ser interessante, e que vai tomar o primeiro lugar na imprensa jornalística — (!)

A *Tesoura de Guimarães* foi logo alvo dos tiros de cavalhariça como — chicote, couce, mataduras e outros que taes — mas, o que tambem se tinha demorado aos cantos da porta ferrea, e depois dormido sobre uma tarimba; (ainda que qualificada) o que ainda hoje se preza ser soffrivel artillheiro, soube dar ás ballas diverso destino, fazendo-as retroceder.

Por estas e iguaes parvoices, mandaram-o para a prova d'um segundo anno de calouro, o que chocou o seu amor proprio a tal ponto, que, ora usando da intriga, ora pedindo um meio de distracção, pertendeu dar obra para a *Tesoura* combatendo os seus proprios artigos indecorosos, e outros, a que elle, por ventura, tinha dado causa; mas a *Tesoura de Guimarães*, não quiz perder a sua reputação, e o bacharel calouro teve de recorrer aos visinhos para tirar vingança das duas recusas.

Pela nossa parte contentamo-nos fazendo uso da mesma arma, e combatendo sempre com um vulto encoberto; pela outra... não foi tanto assim. Nem o appellido, nem a carta, nem o habito, valeram á quella cara exotica, que, se era comprida e estreita, ainda peor ficou. Mas não aprendeu.

Narrando a *Tesoura* um factio aqui praticado por um cavalheiro, e accrescentando duas palavras sobre a sua moralidade, amarrou-se o doudo á corda do sino, e lá appareceram no *Braz Tisana* esses artigos, cuja leitura não teve vergonha de recommendar ao contemporaneo; a um *catholico* escriptor. — Já se sabe, levou sova; mas já tem o corpo tão callejado, e a cara tão estanhada, que se pôde considerar incorregivel.

Tendo ahí apparecido um outro periodico de curtissima dimensão, com innocente programma, e estranho á politica, logo o reverendo bacharel se ingeriu na sua redacção, principiando por publicar uma supposta carta em seu louvor, obra da sua mão, copiada e assignada por estranha, como prova, exigida, d'amisade (!) seguindo-se immediatamente ingerencia em politica; na vida publica das auctoridades; se não na dos particulares tambem, motivos porque, não se achando a publicação do periodico legalmente habilitada, soffreu na nascença uma syncope, e, em seguida, a morte (!)

Repellido, duas vezes, pela imprensa com infamia, ainda appellou para as columnas do *catholico jornal*, a leitura das quaes estava no seu gosto, e ahí temos o nosso inimigo d'ao pé da porta agarrado ao campanario da rua dos Calafates.

A um indigno como este, sem honra, sem vergonha, e com pelle tão callejada, estamos já cançado de corrigir; e ao *catholico* contemporaneo julgamos escusado responder; porque as nossas pennas estão assaz experimentadas. — As nossas diversas polemicas ahí estão; o publico as avaliará, e verá ao mesmo tempo qual dos lados encetou o estylo menos proprio da argumentação, ou qual dos dous foi o provocador.

Catholico contemporaneo, repare bem no argumento, ou syllogismo abreviado, com que termina o antepenultimo periodo do artigo, que nos dirige no seu n.º 58 — É este =

Se não é bom christão, o que se não deixa esbofetear segunda vez, a conclusão a

tirar é, que, quem o esbofetêa, nem christão é.

A conclusão, pois, é; que nós não somos bom christão, mas que o catholico contemporaneo nem christão é.

Abra, por esta vez, não aquelles celebres *Annaes* do n.º 55, mas sim as paginas desse n.º 55, e verá, que o *Bem Publico* foi, o que deu a primeira bofetada, e, se recorrer a tempos mais antigos, verá, que a primeira bofetada d'ahi veio.

A *Tesoura de Guimarães* jámais deixou de respeitar as opiniões, e os seus collegas. Tem ultrapassado os limites da decencia; mas só depois de provocado, e muito provocado.

J. I. d'Abreu Vieira.

Discurso do sr. D. Rodrigo de Menezes.

(Continuado do n.º antecedente.)

Antes de passar a outro objecto, peço ao nobre ministro a reforma immediata do tribunal de contas. (Apoiados.) Eu não entendo que haja corporação alguma n'esta terra que se queira eximir e fuja ao exame e processo do tribunal de contas, e eu queria que as contas de exercicio que se examinassem n'esta casa, só viessem do tribunal de contas acompanhadas pelos relatorios d'aquelles cavalheiros que teem grande pratica de contabilidade publica, e que nos podem indicar onde está o mal, que nós não podemos examinar bem em meia folha de papel que nos apresentam, e a que chamam conta de exercicio.

O sr. ministro da fazenda: — Apoiado, tem razão.

O orador: — Eu mais alguma cousa tinha que dizer sobre esta parte do meu arrasoado, mas de todo me esqueceu, porque sou miseravel nos apontamentos que tomo; já um amigo me disse n'outro dia, que eu escrevia com tal economia de papel que me prejudicava: e é verdade.

Passarei agora a dizer, que ss. exc.^{as} não empregam os meios necessarios para equiparar a receita á despeza; existem as mesmas sinecuras que teem havido sempre, e ha umas poucas de familias dentro de Lisboa, e fóra de Lisboa que julgam que os empregos publicos são patrimonio seu, e que seus filhos aos dezoito annos, sem habilitações nenhuma, devem ser empregados, e quando não conseguem isto dos ministros, atormentam os deputados, e os deputados veem-se obrigados a apoquentar os ministros. (Apoiados.)

N'este jogo quem sofre é o paiz, (Apoiados.) porque nem ss. exc.^{as} podem fazer nada com semelhantes empregados, nem se podem livrar dos pertendentes, e a causa publica perde e não só agora, mas para o futuro, porque se vão recrutando e fazendo assim taes empregados que necessariamente no futuro nos hão de dar que fazer, (Apoiados.) porque depois de entrarem nas repartições vão subindo em cathogorias e ainda os havemos vêr aqui deputados dispondo do que é nosso, e isso é que eu não queria vêr. [Apoiados.] É indispensavel pois uma lei de habilitações para os empregados publicos, e eu queria que o Santo Padre excommungasse todo o deputado que incommodasse os ministros para empregarem afilhados; (Apoiados.) pela minha parte neguem-me tudo quanto eu pedir, e tirem-me tudo quanto me tiverem dado, nem para mim nem para afilhados meus. Foi uma cousa que ouvi a um illustre deputado na legislação passada e de que gostei. «Não peço nada para mim nem para afilhados meus»; eu digo o mesmo. É necessario pois pôr cobro n'isto, porque o funcionalismo em Lisboa é espantoso, e uma grande parte sem habilitações algumas; como é possível esperar-se bom serviço do individuo que em casa de seu pae não era capaz de tratar da sua escripturação? Como se lhe pôde exigir bom serviço na secretaria, se elle não tem as habilitações necessarias para o desempenhar? Não é possível é necessario acabar com isto, e

não se pôde acabar senão por uma boa lei de habilitações. (Apoiados.)

Ha diferentes ministerios ou todos, onde senão encontra economias; o dos negocios estrangeiros é o mais innocente que temos a este respeito.

Mas, sr. presidente, é o mais importante: em dias de beijamão vem-se no paço mais fardas de diplomaticos, não digo que de militares, mas muitas, immensas. Dir-me-hão: tem só as honras e a farda, pagando elles. Pois, sr. presidente, eu não me escandalizo das fardas, o que me escandalisa é a alluvião de embaixadores n'uma nação tão pequena como a nossa..... (O sr. ministro da fazenda: — Está enganado, embaixadores não ha de vêr nenhum, ou quasi nenhum.) Dou parabens a sua exc.^a porisso, por quanto eu entendo que bastava para as nossas circumstancias que tivéssemos alguns encarregados de negocios, e que estes fossem homens que afastassem de si tudo que fosse opiniões politicas. (Apoiados.)

Quanto ao ministerio da guerra, eu respeito o sr. ministro da guerra como um dos homens mais importantes e bem intencionados, [Apoiados] e que o paiz respeita. Sei que s. exc.^a alguns esforços tem feito, e que o paiz tem visto coroados de resultado; mas ha muito ainda por fazer; e o sr. ministro da fazenda devia entender-se com os seus collegas e exigir-lhe o mais que podesse de economias, porque as dôres não são só para um.

O sr. ministro da guerra, pelas leis que se fizeram, e para que concorri tambem, está sobrecarregado a um ponto que é horrivel; o numero dos officiaes já não tem conto; e o mais extraordinario é que hoje o official que é reformado sobe dois e tres postos, o commandante da companhia é reformado em marechal; diz-se — não é favor porque tinha sido preterido — não digo que não, mas o resultado é o que se vê. O que é verdade é que o soldado, que é o mais barato da Europa, prompto e equipado, com um acio que equipara muitas vezes com o soldado do exercito inglez, que é o mais brilhante da Europa, custa ao estado 120 rs., e por consequencia os 2,800:000\$000 rs., que se gastam com o ministerio da guerra não são empregados no soldado; e não são porque nós em parada não podemos reunir hoje uma força de doze mil homens. (Apoiados.) Temos alem disto os adiantamentos feitos pelo ministerio da guerra. (O sr. ministro da guerra: — Não ha nenhum) Não digo por s. exc.^a, mas cousa velha, adiantamentos de mais tempo. Eu tenho medo de fallar n'isto, porque ha varios annos, pedindo aqui a conta dos devedores á fazenda por bens nacionaes appareceu-me uma conta de 30:000\$000 reis! Fiquei envergonhado para não ser mais exigente, e por isso, cedo n'esta parte. Mas s. exc.^a ha de concordar que temos praças de segunda ordem commandadas por officiaes de dragonas de cacho, quando as tinham, e isto não pôde ser; uma praça aberta por todos os lados, commandada por generaes com forragens e cavallo não pôde ser.

Sobre gratificações não quero dizer nada, mas o nobre ministro é um cavalheiro, e basta que lhe diga, que ha gratificações que não estão na lei. Eu já fui severo com gratificações, e talvez os meus amigos me levassem a mal, e como nós temos agora uma commissão de guerra e fazenda, e eu digo que existe o mal, a ellas fica a responsabilidade se não providenciarem a este respeito; nao é pouco, é cousa muito séria e grave.

Por consequencia digo que por este modo não é possível equiparar a receita com a despeza; eu já estava capaz de capitular e pedir um deficit permanente; hoje não sei de quanto é o deficit, havia um deficit permanente de 500 a 600:000\$000 reis.; ora quem pede esmolas não as pôde fazer, e até a egreja prohibe que dê quem pede emprestado. Ha um deficit permanente, o que dá um resultado todos os annos de 20\$000 e tantos contos, por que se cunhara uma moeda a que se atreveram a chamar falsa, pelo valor que tem no mercado. Todos os annos ha inscrições que valem 40 por cento, e são lançadas no mercado 5 a 6,000:000\$000 reis por anno pelo menos. Veja v. exc.^a o lastimoso estado em que nós estare-

mos d'aqui a dez ou doze annos, e se houver alguém com habilidade para descobrir outro meio de fazer dinheiro para as obras publicas e para matar o deficit, digo que o põe no paiz mais alto do que está o hymeneu do Rocio. Mas digo que por estes factos nós devemos ser severos e rigorosos no exame do que se nos pede. (Uma voz: — E as pensões...) Nas pensões não fallo, mas o que digo é que ss. exc.^{as} devem apresentar uma lei de pensões, quando não é uma injustiça relativa. A mulher do soldado, do calafate, do cabo de policia que acompanha a maca, que conduz o doente de febre amarella ao hospital, tem tanto direito a ter uma pensão, como a viuva do general que já foi condecorado, que já recebeu um titulo, que recebeu soldos elevados, que tem o monte-pio, em quanto que a desgraçada não tem nada.

Peço a reforma das secretarias que tanto nos prometteram, mas que não fizeram, e isto quando o mal cada vez é maior.

Talvez seja longo no que vou dizer, mas não torno a incommodar tão cedo a camara, e até mesmo porque tenciono afastar-me um pouco dos combates parlamentares, porque os impulsos do meu genio levam-me a um estado febril que me faz muito mal. Levado ás vezes pelo meu genio, entro nas discussões de uma maneira que me deixa bastante fatigado, o que faz mal á minha saude, e esse mal augmenta-se ainda depois com o remorso de que dissesse alguma cousa aos meus collegas ou aos snrs. ministros que podesse offender. (O sr. Sant'Anna e Vasconcellos: — Não, senhor.) Pois por causa do illustre deputado que diz « não, senhor », tive eu ainda ha poucos dias uma impressão que me foi bastante sensivel. Eu estava fallando, e o illustre deputado dirigiu-me um pequeno á parte; e eu respondi-lhe: « não fallo com o illustre deputado ». Depois vi que tal expressão não devia ter empregado, porque era uma expressão grosseira, e senti muito tel-a proferido.

[Continúa]

CORRESPONDENCIA.

Sr. redactor.

Chegou o homem: e fallou: mas que disse? asneiras! Vaja-se a correspondencia de Fafe de 28 d'Agosto inserta na *Tesoura* n.º 199, e assignada por um leitor. Bem vindo seja o leitor, por nos dar assumpto para escrevinhar estas quatro linhas. Tratar-nos-hemos com a nossa familiaridade primordial: e porisso. Dize-me cá, meu Ferr-abras, como viste tu quem foram os auctores das panellas, se tu não estavas na terra? E offereces a provar com testemunhas presencias as falsidades que avanças! não admira isso, porque em aliciar testemunhas falsas ninguem te leva a barra; e tambem já assim estás conceituado pelos teus amigos, que te deram para testemunha d'um facto occorrido em Fafe, estando tu em Lisboa! que penetração!....

Vamos ás panellas, que tantos cuidados vos tem dado, sendo apenas um brinquedo de rapazes. En bem sei, o que tu querias, meu Ferr-abras: fazer acreditar que esse brinquedo era obra do administrador do concelho, para assim o ridicularisar: mas tu, os teus, e toda a gente sabe que, quando elle chegou ao sitio da brincadeira, já as panellas estavam estaladas, e tudo em santa paz.

Esse outro a quem te referes nada responde a respeito de panellas, por que despreza essas ridicularias: mas sempre te dirá quatro palavras a respeito d'outras cousas. Como é que tu, meu Ferr-abras, dizes que lamentas o espancamento d'esse (a quem chamas o auctor das panellas) e o mais que tem decorrido, e tem de oc-

correr em Fafe? Se, isso que dizes, é uma insinuação *ad terrorem*, perdes o teu tempo. Nós ficamos agora sabendo, pela tua propria bocca que és um chefe de sicarios; e que te julgas com direito *de vita et necis* sobre os teus inimigos. Se não sabes, como foi essa historia do espancamento, pergunta à tua familia, que talvez possa dar-te alguns esclarecimentos. Gosto do teu desembaraço, Ferr-abras! em quanto foste auctoridade, vingavas-te de teus inimigos, ameaçando e abusando d'essa auctoridade; agora que largaste a auctoridade, ameaças com scenas de sangue!!! Não te fascines, meu Ferr-abras; não te julgues que possas dominar pelo bacamarte, á maneira dos Brandões; olha que esses teus parentes valentões, e essa sucia d'assassinos teus amigos, que cumprem as tuas ordens, estão vigiados pela auctoridade, que os ha de tornar impotentes, e castigar os seus excessos.

Este concelho, que tu vês transformado em theatro de roubos e anarchia, de modelo de ordem e segurança que era no tempo da tua governança, é a mais ridicula das tuas parvoices. Pois tu já te não lembras do que acontecia no tempo da tua governança? roubos d'egreja: assaltos a casas, em que morriam homens aos pares; tiros no meio das romarias; raptos, e estupro; cidadãos assassinados na sua casa á hora do dia: tudo isto aconteceu; e nem por isso ninguem quiz fazer recahir sobre ti a culpa de taes excessos. Mas tu agora vês crimes por toda a parte; e o pobre do administrador é o culpado de tudo!!! Pobre Ferr-abras! bem se vê, que isto em ti são desabafos, e saudades do tempo que lá vai: ora pois, tem paciencia, espera, porque o mundo dá muita volta. No entanto o nosso administrador anda tomando contas ás irmandades, que tu tinhas em abandono desde muitos annos. Agora não ha dinheiro dos legados pios abafado....

Um inimigo generoso não deve recusar um pedido, que se lhe faça em termos: e então peço ao meu Ferr-abras que venha á imprensa justificar os seus ursos da camara pela triste figura que os tem obrigado a fazer: é verdade, que já me esquecia; tambem lhe peço que cumpra as promessas que fez para conseguir o vencimento das eleições. Pois não cumpriste?

Escrevinhador.

(Segue-se a assignatura, e reconhecimento)

Fafe 5 de Setembro de 1858.

[493]

INTERIOR.

Lisboa 8.

Temos más noticias da nossa marinha. Quando será que nós as tenhamos boas. A corveta *Sagres* que na sua viagem de experiencia a Cherburgo tivera graves transtornos nas caldeiras, novamente os teve na sua viagem de Londres para Lisboa, o que a obrigou a arribar a Plymouth. Máo fado persegue a nossa marinha de guerra, ou antes a incuria e desleixo dos homens é tal, que levam a desgraça a toda a parte onde a sua mão domina.

Nos novos arranjos do *Bartholomeu Dias* gastarem-se 6:000\$000 reis, e a final nem navio de guerra ficou, nem navio mer-

cante. Ouvimos dizer que se ia nomear uma commissão de inquerito para verificar o estado deste navio.

Parece que paralisaram as obras de construcção da corveta de systema-mixto, *D. Stephania*, que se está construindo em Londres. Attribute-se esta paragem dos trabalhos á falta de recursos. Que desgraça; já se consumiriam na feitura d'uma má corveta, e no começo de outra, o que o parlamento votou para quatro bons navios? Talvez!

Já tambem não sahe no dia 10 como fôra anunciado por segunda vez a não *Vasco da Gama*. A causa deste addiamento é a espera de mantimentos que tem abordo da *Sagres*, e que como dissemos arribou a Plymouth.

Sahiram deste porto os tres navios de guerra Sardos que no mesmo haviam entrado.

Esperava-se hoje ou á manhã o principe Jorge da Saxonia, como já dissemos para esta cidade. O snr. infante D. Luiz acha-se em Lisboa, aguardando a chegada do augusto principe para ir ao seu encontro recebê-lo. Em seguida dirigir-se-hão ambos os principes para Cintra onde SS. MM. receberão a visita do seu illustre hospede. Parece que o principe pouco se demorará neste paiz, regressando immediatamente á sua patria, por quanto allirma-se que o seu consorcio com a nossa infanta D. Maria Anna só terá logar em Março do anno futuro.

Chegou o principe Jorge da Saxonia. Pouco depois do meio dia desembarcou S. A. no arsenal de marinha, indo-o buscar a bordo do vapor francez em que viera de passagem, uma galeota real, que de vespera já ficára no arsenal.

Sua Magestade El-Rei D. Fernando viera de proposito de Mafra para receber o seu augusto e futuro genro. Acompanhava Sua Magestade o sr. D. Carlos de Mascarenhas, camarista de serviço. A guarda de honra foi feita pelo regimento n.º 2 de infantaria, com bandeiras e banda militar, e as embarcações de guerra embandeiraram-se e salvaram na occasião do desembarque com toda a gente nas vergas.

Sua Magestade El-Rei D. Fernando e o seu distincto hospede partiram immediatamente para Mafra.

(Commercio do Porto)

Lavra grande desintelligencia entre a camara municipal e o governo por causa da administração dos 800 contos do emprestimo para obras municipaes. O governo quer ter a gerencia, e a camara sustenta que essa gerencia lhe pertence de direito.

A camara tem de ceder, porque o governo tem suas razões de *conveniencia* para administrar o dinheiro, e a camara, ferida na sua dignidade, terá de pedir a sua demissão.

(O Nacional)

Fomenta a sizania.—Diz-se que dous membros da commissão nomeada, no decreto que resolve a questão das irrnãs da caridade francezas, pertendem collocar o collegio d'Ajuda, fora da lei, com o pretexto de ser estabelecimento particular. Ora queira Deus que a teima não dê de si!

Abundancia de bacalhão.—Escrevem de Liverpool que a pesca do bacalhão foi abundante. A quantidade d'oleo de fígado de bacalhão feito na Terra Nova é prodigiosa. A casa Hogg, de Pariz, mandou carregar um navio por sua conta.

(Porto e Carta)

Dizem-nos que na commissão das pautas ha sério empenho em propôr a diminuição dos direitos do bacalhão, que tanto pesam sobre este genero, e que o fazem vender por alto preço, sendo um genero que tanto consomem as classes trabalhadoras, sobre tudo as que se entregam á industria da terra.

(C. do Porto)

Se tudo isto se verificar, e ACABAR O CONLUIO, tornaremos a comer bacalhão.

Porto 11.

Espera-se esta tarde s. exc.ª o sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

(Braz Tisana)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

As folhas de Paris teem a data de 1 do corrente.

As cartas de Hon-Kong communicam o resumo seguinte do tratado que se estipulou entre a China e os Estados-Unidos.

Artigo 1.º Haverá paz entre os dois povos. Os Estados-Unidos empregarão os seus bons officios e favor da China no caso que esta tenha difficuldades com outras potencias.

Art. 2.º O tratado será registrado em Pekin e em Washington.

Art. 3.º O tratado será publicado pelo governo imperial em Pekin e nas provincias.

Art. 4.º O ministro dos Estados Unidos pode corresponder directamente com o conselho particular, ou com o primeiro ministro, em Pekin, e estes ultimos devem responder.

Art. 5.º Um ministro dos Estados Unidos pode ir todos os annos a Pekin, e permanecer alli o tempo que lhe pareça. A sua comitiva se comporá de 20 pessoas, sem contar os criados chinezes. Deve tratar com o conselho privado.

Art. 6.º Concede-se a residencia permanente em Pekin de um ministro americano, no caso que outra potencia tenha alli um representante.

Art. 7.º Igualdade de tratamento na correspondencia.

Art. 8.º O ministro americano deverá tratar sempre nas residencias officiaes dos ministros chinezes, e estes ultimos não poderão nunca recusar-se a recebê-los.

Art. 9.º Os officiaes de marinha americana tratarão sempre com os officiaes chinezes de patente mais elevada. É supprimida a pirateria.

Os artigos 10, 11 e 12 não contem nada importante.

Art. 13.º Os americanos terão o direito de tomar de arrendamento casas ou terras, sem a intervenção dos empregados chinezes.

Lista dos portos abertos, entre os quaes estão Swatow e Taiwan, Formosa, e todos os mais que são accessiveis aos inglezes, aos francezes e aos russos.

Repressão severa do contrabando.

Prohibe-se o opio, fazendo as excepções auctorizadas pela lei.

Art. 14.º Os Estados-Unidos não pagarão nunca direitos mais elevados do que a nação mais favorecida.

Art. 15.º Os direitos de tonellagem serão os mesmos que para a nação mais favorecida.

Art. 24.º A bandeira nacional é respeitada, e a sua neutralidade obrigatoria.

Art. 25.º Os amotinados e desertores derão ser presos e castigados.

Art. 26.º As auctoridades dos Estados Unidos exercem a sua jurisdicção exclusiva sobre os nacionaes.

Art. 28.º Reconhecimento e tolerancia absoluta da religião christã, e protecção aos convertidos christãos.

Art. 29.º Todos os direitos, privilegios, e quaesquer vantagens concedidas ás outras nações, serão concedidas immediatamente aos Estados-Unidos.

Este tractado deve ser noticiado dentro de um anno. (Nacional)

A rainha de Hespanha foi recebida com grande entusiasmo na Galiza, tendo visitado o Ferrol, Curunha, Vigo o Santiago.

Os jornaes de Madrid, dizem que no regresso da corte á capital, se resolverão importantes questões politicas.

(Commercio do Porto)

LOCAES.

Collegio. — Em lugar competente verão nossos leitores o programma para o estabelecimento d'um novo collegio de educação em Landim, no qual os seus alumnos podem receber as instrucções primaria e secundaria nos termos de ficarem aptos para seguir qualquer modo de vida. A sua situação entre Villa Nova de Famalicão, e Santo Thyrso e a tão curta distancia de Guimarães, deve concorrer muito para a prosperidade do novo estabelecimento, e, sobre tudo, o nome, e reconhecida habilidade do instituidor, o nosso illustre amigo, e patricio snr. dr. Francisco Joaquim Moreira de Sá.

Sempre é vinho! — Dissemos, que a uva vindimada antes do tempo nem produzia vinho, nem agoa. Enganamo-nos: bom, ou máo, sempre é vinho. Abrio-se á venda, ahí para o lado das Hortas a 30 rs. o quartilho. Dizem, que é *fino!* e bem o parece, porque já produziu grande barulho, e graves ferimentos. O sr. administrador do concelho veio para aqui no tempo, em que o quartilho d'agoa de pão de cambeche custava 60, 70, e 80 reis; isto agora é nova epocha. Cuidado com as vendas nas horas da noute. Já temos sumo da uva a 30 rs. o quartilho.

EDITAL,

A Camara Municipal desta cidade e concelho de Guimarães etc.

Convida aos Cavalleiros das tres Ordens Militares, e mais pessoas de distincção, a que concorram no dia Quinta feira 16 do corrente pelas 11 horas da manhã na Igreja da Insigne e Real Collegiada desta cidade, para assistirem ao *Te Deum laudamus* que na mesma se tem a celebrar ao

anniversario natalicio de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Pedro V.

E para que o referido conste se publica o presente. Guimarães 11 de Setembro de 1858.

O Presidente

[495] Visconde de Pindella.

PROGRAMMA

DO

Collegio de Nossa Senhora das Dôres de Landim, collocado entre Villa Nova de Famalicão e S. Thyrso, debaixo da direcção de Francisco Joaquim Moreira de Sá, Bacharel Foruado em Direito pela Universidade de Coimbra, e antigo alumno do collegio de Nossa Senhora da Lapa da cidade do Porto.

O collegio de Nossa Senhora das Dôres de Landim tem por fim a educação da mocidade do sexo masculino, por meio do ensino da religião catholica apostolica romana de nossos pais, e da instrucção primaria e secundaria, em harmonia com o estado actual dos estudos, e com as necessidades d'uma completa educação moral, religiosa e litteraria.

As disciplinas que o collegio ensina são as seguintes — Instrucção Primaria, Francez, Inglez, Geometria, Arithmetica, Historia, Geographia, Chronologia, Commercio, Latim, Logica, Rethorica, Desenho, Musica e Dança.

A vida collegial é distribuida pela maneira seguinte:

Desde o dia 10 de Outubro no qual principia o anno lectivo até ao dia 10 de Março alevanta-se o silencio ás 6 horas da manhã.

Os collegiaes, postos a pé da cama, depois de lavados e penteados, são conduzidos ao oratorio pelo padre mestre superior, onde fazem oração mental, começando em seguida com o estudo até ás 7 1/2.

Ás 7 1/2 almoço, do almoço até ás 9 estudo, das 9 até ás 12 aulas, ás 12 jantar, do jantar até ás 2 1/2 recreio, das 2 1/2 até ás 3 1/2 estudo, das 3 1/2 até ás 5 aulas; ás 5 merenda, da merenda até ás 5 1/2 recreio, das 5 1/2 até ás 7 1/2 estudo, ás 7 1/2 oração e terço, depois ceia, depois silencio.

Desde o dia 10 de Março até 31 d'Agosto, em que finda o anno lectivo, e principiam as ferias grandes segue o mesmo, com a differença apenas que se levanta o silencio ás 5 horas da manhã e começa ás 9 1/2 da noite: todos os trabalhos principiam uma hora mais cedo, e ás 9 1/2 da manhã um segundo almoço.

O almoço consta de chá ou caffè com leite biscoito e pão com manteiga.

O segundo almoço (no tempo delle) consta de carne fria, ou peixe e pão.

O jantar consta de sopa (ou caldo) vacca, arroz, fructa do tempo, pão e vinho (um quarteirão a cada collegial)

A merenda consta, d'inverno, de chá com leite e pão, e de verão, de fructa do tempo e pão.

A ceia consta de carne, ou peixe, e um caldo.

Nos dias feriados e quintas feiras ha um prato de meio ao jantar.

São feriados todos os dias sanctifica-

dos, e todas as quintas feiras, não havendo na semana dia santificado.

Nestes dias alevanta-se o silencio meia hora mais tarde, e os collegiaes postos a pé, lavam os pés e mudam de roupa branca. Ás 7 1/2 oração mental e missa, ás 8 1/2 almoço, até ás 10 cathecismo da doutrina christã e explicação do evangelho do dia, das 10 até ás 12 desenho, musica e dança, ás 12 jantar e de tarde passeio.

Paga annualmente cada collegial pelo sustento, residencia e ensino de todas, ou parte das disciplinas que o collegio ensina 76\$800 reis.

Além desta não se exige mais quantia alguma, por motivo algum.

O pagamento da supradita quantia será feito em quatro prestações adiantadas de 19\$200 reis cada uma, nos seguintes prazos —

10 de Outubro

10 de Janeiro.

10 de Abril

10 de Julho

O vestuario collegial tem uniforme especial.

Cada collegial deve trazer leito, enxergão, travesseiro, coberta de chita, duas fronhas sem folhos, quatro lençoes sem ditos, dous cobertores, tres toalhas das mãos, uma escova para os dentes, uma escova para o cabelo, uma dita para a roupa, um pente para alisar, um dito para alimpar.

A mais roupa branca não tem numero determinado; porem uma e outra terá a marca do collegial.

O Director

(489) Francisco Joaquim Moreira de Sá.

ANNUNCIOS.

No Terreiro de S. Francisco casa n.º 10, aluga-se esta boa morada exceptuando o meio fundo das tres portas em que se acha um negocio independente de todo o resto da casa, a qual offerece boa vista e commodidade. (494)

—AVISO.— Terminou o segundo anno da publicação deste periodico, e principiou o terceiro. A redacção, cre, que tem cumprido o seu dever, tendo-lhe sido necessario arrostar com grandes difficuldades, e bem sabidos embarços. Invariavel nos seus principios continuará a louvar, o que lhe parecer justo, e de utilidade publica, e a stygmatisar o vicio tenha elle a morada aonde a tiver.

Acabaram-se algumas assignaturas de anno, de seis, e de trez mezes, que, devendo ser pagas adiantadas, ainda se acham por satisfazer. Os senhores assignantes, que estiverem comprehendidos neste numero, mandando satisfazer, concorrerão para diminuir os embarços com que a empresa ainda lucta.

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesense da Tesoura, rua Donães n.º 13.